

Sarney se fortalece defendendo distrital

Da sucursal de
BRASÍLIA

Surpreendente reviravolta começa a ocorrer no sistema de forças políticas do Palácio do Planalto: até aqui, o maestro maior, general Golbery do Couto e Silva, tinha no ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o seu fiel escudeiro, sempre pronto a executar toda a sorte de manobras idealizadas nos subterrâneos da sede do Executivo. Do esvaziamento do PP, que Ibrahim operou com rara competência, logo que empossado, à recente intervenção branca em Mato Grosso, que mesmo a contragosto desenvolveu depois de decidida pelo chefe do Gabinete Civil, o ministro da Justiça lia pela cartilha de seu mentor — obviamente que ocupando espaços próprios e de importância significativa, responsáveis, até, pela cogitação de seu nome como uma das opções sucessórias de 1984. Essa cogitação, aliás, tem partido do próprio Golbery, como o comprovarão alusões esparsas e dedicatórias isoladas.

Em paralelo, e até por haver escolhido Abi-Ackel, contrariando todas as previsões, Golbery se mantinha mais ou menos arredio à influência ou, mesmo, à participação de José Sarney no processo em curso. Era, o presidente do PDS, apenas tolerado, aceito como a alternativa que sobrou, pouco ouvido e menos acionado, apesar de seu potencial.

Agora, se já não mudaram, as coisas parecem em vias de se modificar: o chefe do Gabinete Civil foi o inspirador do discurso do presidente João Figueiredo, quarta-feira, anunciando novas iniciativas no plano das reformas eleitorais. Elas servirão para contrabalançar o impacto das eleições diretas de governador nas eleições para a Câmara Federal; em outras palavras, seguirão na linha de casuísms anteriores, em gestação para impedir que as oposições formem maioria no futuro Congresso. Seu carro-chefe é o voto distrital, que, apesar dos desmentidos oficiais, se encontra mesmo em cogitação.

Pois bem: se Sarney é desde muito um dos defensores da tese, entendendo que não há democracia estável sem voto distrital, Ibrahim se constitui o seu maior adversário. Não admite, o ministro da Justiça, a viabilidade de uma solução prática na hora em que os Estados tiverem de ser divididos em distritos, pois cada deputado tem interesses a ressaltar e até lutará pela própria sobrevivência, forjando o seu distrito sem muitas preocupações geográficas, se puder, ou tomando posição contra a inovação, se não puder.

Assim, as circunstâncias conduzem o general Golbery a buscar o apoio de Sarney e a ter de enfrentar a resistência de Abi-Ackel, importando menos saber se o resultado inexorável dessa equação continuará favorecendo o chefe do Gabinete Civil, até agora o eterno vitorioso em todas as querelas passadas nos bastidores do governo. Não deixa de ser fascinante, porém, imaginar como o ministro da Justiça empunhará a sua espingarda, enfrentando o obus do general Golbery...